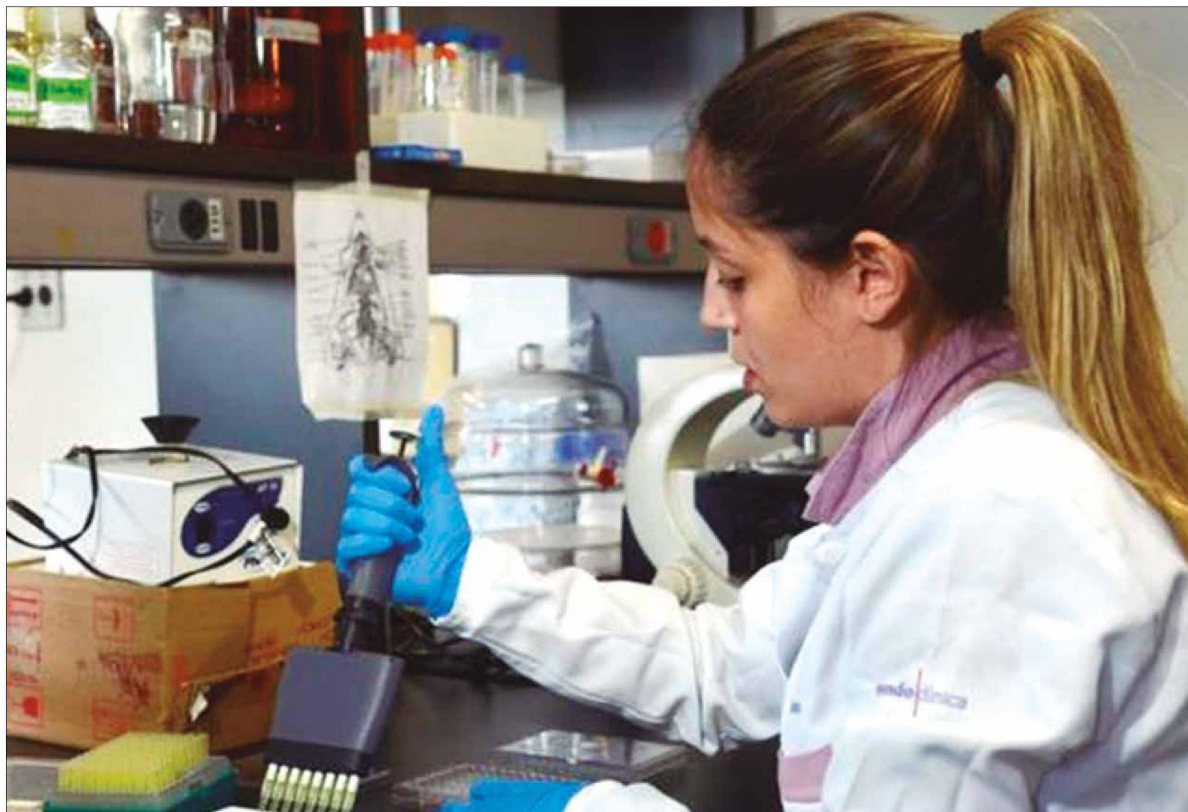


Brasil lidera ranking de melhores universidades

Levantamento de uma das principais publicações dedicadas ao ensino superior no mundo trouxe a **Unicamp** tirando a liderança da USP, que este ano ficou em segundo lugar. Outras 32 instituições estão entre as melhores



Pesquisadores brasileiros têm produtividade alta, mas salários baixos para os padrões mundiais, segundo levantamento, foi o que fez o país perder espaço na lista geral

| DIVULGAÇÃO

A Universidade de Campinas (Unicamp) ultrapassou a Universidade de São Paulo (USP) e agora está no topo do ranking de melhores universidades da América Latina da revista britânica "Times Higher Education" (THE), uma das principais publicações dedicadas ao ensino superior no mundo.

A instituição, que aparecia em segundo lugar no ranking do ano passado, conseguiu, ao longo do último ano, melhores resultados do que a USP em dois dos principais critérios para a avaliação - a influência e a colaboração com o mercado. Além desses dois critérios, são avaliados ainda ensino, pesquisa e perfil internacional.

"A USP lidera na qualidade de seu ambiente de pesquisa, mas Campinas a supera em quantidade de citações em outros trabalhos internacionais e em transferência de conhecimento para a indústria", disse Phil Baty, editor do ranking. "Uma delas é a maior e mais estabelecida das duas instituições, e a outra é menor e mais conhecida como especializada em pesquisa médica e científica. Essas duas qualidades

diferentes representam tanto a diversidade quanto a excelência do setor de ensino superior no Brasil", conclui.

Além da Unicamp, a USP, a Unifesp, a UFRJ e a Puc-Rio estão entre as dez primeiras da lista, juntamente com duas universidades chilenas, duas mexicanas e uma colombiana. No total, 32 instituições brasileiras aparecem no ranking, que tem, ao todo, 81 universidades de oito países.

O país que mais ameaça a liderança brasileira é o Chile, que tem 15 universidades entre as 50 melhores do ranking - 11 a mais que em 2016.

Fuga de cérebros

Apesar de ainda ser o país latino-americano com mais representantes no ranking, o Brasil perdeu espaço na lista, segundo Baty. Atualmente, só 18 universidades brasileiras estão entre as 50 melhores - em 2016, eram 23.

"De um modo geral, 20 universidades brasileiras caíram de suas posições. Muitas delas melhoraram seu resultado geral, mas perderam terreno por causa do aumento da competição e de melhorias rápidas em outros países."

"O Brasil gasta mais em



Unicamp ficou em segundo lugar em 2016 e superou a USP em 2017

| DIVULGAÇÃO

pesquisa e desenvolvimento do que outros países na região, mas seu investimento é baixo para os padrões mundiais. Apesar dos níveis de produtividade de pesquisa serem muito altos, a proporção que o país gasta especificamente em ensino superior é mais baixa do que a de Argentina, Chile, Colômbia,

México e Uruguai. Os salários dos pesquisadores também são muito baixos para os padrões mundiais e estão entre os menores na região", disse.

A Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), que desde 2015 enfrenta uma de suas piores crises financeiras, caiu quatro po-

sições no ranking da THE entre 2016 e 2017, e agora aparece em 24º lugar. A Federal do Rio, que ocupava a 5ª posição no ano passado, caiu para a 8ª, ficando atrás de instituições da Colômbia e do México, que subiram, e da Federal de São Paulo (Unifesp), que entrou na lista pela primeira vez.